

# GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO DO GBRASIL — GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE  
Maio de 2013

Edição Nº 26



## Na onda do surfwear

Rede Ecológica expande conceito de moda praia  
e cresce vendendo moda *casual* no Nordeste

---

## Hora de terceirizar as contas

Influenciada pela cultura de outsourcing trazida pelas multinacionais, empresas contábeis expandem negócios com serviços de Contas a Pagar e Receber

---

## Santa Catarina

Uma economia de primeira classe



Cresça  
com a  
gente  
também!

Nosso balanço é o reflexo dos resultados  
de nossos clientes:

- 15 anos de atuação no mercado de outsourcing contábil na Bahia
- 230 colaboradores
- 1.000 m<sup>2</sup> de espaço físico no centro de Salvador
- 300 clientes
- 22% de crescimento médio anual

ORGANIZAÇÃO  
*Silveira*  
CONTABILIDADE

Rua Torquato Bahia - nº 4  
6º andar - Comércio  
CEP 40015-110 | Salvador - BA  
Tel: (71) 2104-5401

[www.organizacaosilveira.com.br](http://www.organizacaosilveira.com.br)

# BE HAPPY: MOVE TO BRAZIL!

Foto: André Coelho de Sá



**E**ste é o slogan proposto pelo economista Marcelo Côrtes Neri, professor da Fundação Getúlio Vargas, para uma campanha publicitária que deveria, na sua opinião, ser empreendida pelo governo federal em países que sejam potenciais celeiros de talentos. Ela visaria profissionais de formação qualificada que pensam sair de seu país como alternativa de carreira profissional e de vida. O incentivo seria uma tentativa de suprir o apagão de recursos humanos qualificados no mercado brasileiro. É uma boa ideia. Assim como chamar de volta os brasileiros que emigraram nas últimas décadas. Mas sabemos que este é um problema de larga escala e que atinge todos os níveis de qualificação profissional – das mais básicas até as sofisticadas, como pesquisadores e executivos. E bem reconhece Côrtes, em artigo publicado no jornal *Valor Econômico*, vai demorar um bom tempo até que os investimentos no processo educacional surtam seus resultados e produzam a mão de obra que a economia demanda.

Nossa reportagem de capa, sobre a rede de varejo Ecológica, mostra sua trajetória de crescimento sustentável no Nordeste do País, mas relata também suas dificuldades com os recursos humanos. É o retrato atual do Brasil empreendedor: um crescimento muitas vezes sufocado pela ausência de mão de obra. Uma das consequências imediatas tem sido o recrutamento e seleção de pessoas que não possuem preparo algum. O empresário vem exercendo o papel do Estado de oferecer um treinamento profissional mínimo para essa força jovem de trabalho. Mesmo na área de contabilidade, este tem sido um desafio diário. A diretora de Recursos Humanos da Ecológica, Juliete Cadete, relata – esta é uma informação que não consta na reportagem – que nos últimos cinco anos está cada vez mais lento o processo de seleção de vendedores e gerentes nos estados em que a rede opera. Não se encontra fácil um perfil mínimo necessário e operações de recrutamento que antes levavam uma semana, hoje demandam 30, 40 dias de intensos esforços. No grupo dos finalmente recrutados, muitos não têm habilidade sequer para redigir um e-mail corretamente. Definitivamente, este quadro não se ajusta da noite para o dia, sem políticas públicas que abracem a causa da educação e invistam com vigor no preparo e valorização dos professores.

Resta-nos aguardar para que a onda de crescimento econômico brasileiro reflita também no crescimento educacional de sua população. Sobretudo da população jovem, que busca uma colocação no mercado de trabalho, já que empresas querendo contratá-la, já temos. Boa leitura.

**NILSON GÖEDERT**

Presidente do GBrasil

[gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br](mailto:gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br)



Capa - 10



28



30

### Editorial 3

BE HAPPY: MOVE TO BRAZIL!

### Novos Representantes GBrasil 5

UBERLÂNDIA-MG | ASERCO  
BAURU-SP | DE MARTINO  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP | FATOS

### Consultoria 8

### Casos de Sucesso 10

ECOLÓGICA:  
SURFANDO NO MERCADO NORDESTE

### Estados Brasileiros 14

SANTA CATARINA:  
ECONOMIA SOFISTICADA ATRAI  
INVESTIDORES EXIGENTES

### Análise 20

BENEFÍCIOS PARA EMPREGADOS DOMÉSTICOS

### Terceirização 22

ESPECIALISTAS EM FLUXO DE CAIXA  
E CONTAS A PAGAR

### Switch Brasil 26

GESTÃO DE IDENTIDADE: ADERÊNCIA À SARBANES OXLEY  
SOX E BASILÉIA

### Em Tese 28

A MARCHA DA INSENSATEZ

### Em Síntese 30

. LIVRO-REPORTAGEM "GRANDE SONHO"  
. EMPRESÁRIO DA ANÁLISE NA JUCEPI  
. NOVA SEDE DA SERCON, EM SERGIPE  
. GBRASIL NO EGESCON

### Práticas do Bem 32

AÇÃO SOCIAL COM EFICIÊNCIA



20



22



14

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral \* do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO DA SEDE GBRASIL  
Av. Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo-SP  
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436  
[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)

#### CONSELHO EDITORIAL

Pedro Coelho Neto  
(Marpe Contadores Associados)  
Reinaldo Cardoso da Silveira  
(Org. Silveira de Contabilidade)  
Nilson José Goedert  
(RG Contadores Associados)  
Francisco Lúcio Gomes  
(Agenda Contábil)

Susana Souza Santos Nascimento  
(Sercon Serviços Contábeis)  
Manuel Domingues e Pinbo  
(Domingues e Pinbo Contadores)

Rider Rodrigues Pontes  
(Unicon - União Contábil)  
Renato Toigo  
(Toigo Contadores Associados)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO  
Editora B.Brasil

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Diva de Moura Borges  
[diva.borges@uol.com.br](mailto:diva.borges@uol.com.br)

PROJETO GRÁFICO  
Moema Cavalcanti

RELAÇÕES COM ANUNCIANTES  
Pedro A. de Jesus  
Tel. (11) 3875.0308 | 9137-7639

CRIAÇÃO DE ANÚNCIOS GBRASIL  
Cervantes Propaganda & MKT  
[www.agenciacervantes.com](http://www.agenciacervantes.com)

#### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Everardo Maciel  
Isabel Dias de Aguiar  
José Paulo Ferrer (Revisão)  
Pedro Coelho Neto  
Roberto Faria

#### FOTOGRAFIAS & ILUSTRAÇÕES

Agência RBS (RS/SC)  
Alex Salim (RJ)  
André Sesterbenn Coelho de Sá (SC)  
Fabiano Panizzi (RS)  
Getty Images/Thinkstock (SP)  
Hype Fotografia (SP)  
Paulo Nóbrega (RN)  
Renato Velasco (RJ)  
Ricardo Junqueira (RN)

As demais imagens utilizadas nesta edição foram cedidas de arquivos pessoais ou divulgação das empresas e entidades citadas

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:  
10.000 exemplares

IMPRESSÃO: Leograf Editora  
(\* Edição 26, encerrada em 25.04.2013)

## UBERLÂNDIA

## ASERCO SERVIÇOS CONTÁBEIS

Situada na rica região do Triângulo Mineiro, Aserco Assessoria e Serviços Contábeis atende mais de 800 empresas com equipe de 78 colaboradores

Uma empresa contábil considerada modelo numa das regiões economicamente mais prósperas do Brasil. Esta é a definição mais objetiva da Aserco Serviços Contábeis, organização criada em 1970 pelo contador Hugo Miranda e que hoje reúne a expressiva carteira de 890 clientes. São 178 indústrias, 401 estabelecimentos comerciais e 311 prestadoras de serviços. Fazem parte dessa lista a *Dreste Construtora*, responsável por empreendimentos de shopping centers e grandes galpões industriais da região, *Ibersan do Brasil Agronegócio*, uma joint-venture de capital francês, português e brasileiro focada em tecnologias de nutrição e inseminação de animais, e as *Indústrias Reunidas Flamboyant*, uma das grandes atacadistas estabelecidas na Região Central do Brasil e na qual também operam *players* como Grupo Martins.

É a localização estratégica privilegiada e uma economia voltada ao agronegócio e indústria que fazem do Triângulo Mineiro uma das regiões mais ricas do País, tendo ao centro Uberlândia, um município de 604 mil habitantes (IBGE/2010). Em um raio de 600 km a partir desta cidade estão concentrados 58% do PIB brasileiro e um universo de 80 milhões de consumidores. Esta característica lhe conferiu o título de centro atacadista nacional, possuindo inclusive um entreposto da Zona Franca de Manaus.

Com 43 anos de mercado, a Aserco acompanhou vários movimentos econômicos da região, contribuindo para a abertura e desenvolvimento de importantes empresas, de todos os portes. Na opinião de Vanilda Miranda, sócia-fundadora e diretora financeira, o dinamismo da equipe é a energia que move as engrenagens da empresa contábil e tem revelado seu sucesso no mercado. São 78 colaboradores cuidando da contabilização de 89 empresas tributadas em regime de Lucro Real, 312 em Lucro Presumido, 480 no sistema Simples de arrecadação e 9 imunes/isentas. Com o suporte a Pessoa Física, apenas em 2012 a Aserco acompanhou a entrega de mais de 1.300 declarações de IRPF.



Hudson Miranda  
Diretor de Serviços

Vanilda Miranda  
Diretora Financeira

Valdemar Moraes  
Diretor Geral

Hugney Miranda  
Diretor de Serviços



Em prédio de 1.600 m<sup>2</sup>, a Aserco atende 87 indústrias, 542 estabelecimentos comerciais e 261 prestadoras de serviços no Bairro Aparecida, em Uberlândia-MG

Para corresponder ao padrão de qualidade e expectativa desses clientes com serviços de contabilidade, abertura e legalização de empresas (paralegal), auditoria e análise de processos e sistemas, departamento pessoal, controle fiscal e de arquivos de documentos, a Aserco mantém um regime constante de treinamento de seus recursos humanos. A política de educação continuada se alinha à entrada no GBrasil. “A nossa entrada na aliança representa a concentração de conhecimento, experiência e capacidade técnica. O Grupo nos projeta em reconhecimento e credibilidade”, relata o diretor geral Valdemar Moraes. Ao lado dos outros 3 sócios, os economistas e contadores Hugney e Hudson Miranda e a contadora Vanilda Miranda dão continuidade à semente empreendedora de Hugo Miranda, falecido em 1988.

SAIBA MAIS EM [WWW.ASERCO.COM.BR](http://WWW.ASERCO.COM.BR)

BAURU

## DE MARTINO CONTABILIDADE

Empresa de 42 anos se renova e inova atendimento ao cliente na região central do Estado de São Paulo



**Marcos De Martino**  
Diretor Administrativo  
Financeiro

**Claudio Zanda**  
Diretor Comercial e  
Planej. Estratégico

**Mauro De Martino Jr**  
Diretor Geral

**José Fernando Fontes**  
Diretor de Contabilidade  
e Fiscal

**Carlos De Martino**  
Diretor de Atendimento

**Linorácio Leme Jr**  
Diretor de Recursos  
Humanos



Com a adoção do planejamento estratégico, a De Martino passou por grande mudança de processos, introduzindo novos serviços.

zação contábil passou a contar com consultorias de Planejamento Estratégico e para as áreas de Departamento Pessoal, Contabilidade e Fiscal. Dentre os consultores, o especialista em Gestão de Pessoas Claudio Zanda trouxe uma nova visão administrativa iniciando a implantação da metodologia BSC (Balanced Scorecard). Com o êxito dos resultados operacionais e o grande incremento técnico à De Martino, os três consultores passaram a integrar a sociedade em 2010. Nesta nova fase, marcada pela criação de duas unidades de negócio, vem sendo especialmente motivada a prestação de serviços *in company*. Hoje a De Martino atende 80 de suas 246 em-

**H**á mais de quatro décadas operando no mercado de Bauru, região central do Estado de São Paulo, a De Martino Contabilidade é exemplo de renovação e inovação empresarial. Criada pelo contador Mauro De Martino Jr, um premiado profissional das Ciências Contábeis, a organização passou por várias fases que marcaram sua trajetória de crescimento. Muitas delas coincidiram com a aquisição de carteiras de clientes de outras empresas contábeis. Em tempos de fusões e aquisições como os de hoje, nada de novo; mas para a época em que aconteceram, um arrojo de empreendedorismo e visão de mercado. A segunda onda de mudanças aconteceu no final da década de 90, quando os filhos de De Martino, os contadores Marcos e Carlos passaram a integrar o corpo de colaboradores da empresa. Com especializações em Marketing e Auditoria, os irmãos De Martino agregaram novos valores e metodologias à empresa contábil. Além de uma mudança em sua estrutura física, a organi-

presas-clientes neste formato. Para se ter ideia, de uma equipe de 53 colaboradores, 20 estão alocados em clientes. Outra nova frente de negócio da De Martino é a Controladoria Financeira, com gestão de contas a pagar e receber, serviço que vem ganhando formatação específica e crescimento.

Por setor de atividade, a carteira de clientes da De Martino é composta por 22 indústrias, 147 empresas comerciais e 74 prestadoras de serviço. Entre elas estão o Grupo Gera Arte, provedora de soluções na área de impressão digital de grandes formatos, a distribuidora regional da Johnson – Mid West – e a H.Costa Advocacia; todos empreendimentos de grande porte e atuação nacional. Para Mauro De Martino Jr, a entrada no GBrasil representa “uma abertura de portas para o crescimento e aprimoramento através da troca de informações e contato com empresas contábeis conceituadas”. ■

SAIBA MAIS EM [WWW.DEMARTINO.COM.BR](http://WWW.DEMARTINO.COM.BR)

## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS FATOS CONTÁBIL

Criada há 20 anos, empresa presta serviços em região paulista considerada o "Vale do Silício" brasileiro



No ano em que completa 20 anos de atividade em São José dos Campos-SP, a Fatos Contábil ingressa no GBrasil pronta para atender empresas sob o arrojado conceito de 'centro de apoio ao empreendedor', com outsourcing contábil e um amplo leque de serviços de gestão, incluindo assessoria financeira. A organização está em um município de 637 mil habitantes localizado a 94 km da capital paulista, considerado o segundo maior exportador brasileiro de produtos industrializados e também um centro de excelência tecnológica. Ali estão baseadas empresas como Embraer, GM e Ericsson.

No setor contábil, a Fatos está classificada como a terceira maior empresa do mercado local, recebendo indicações principalmente pelo diferencial no atendimento e personalização dos serviços que presta. Ela também é certificada pelo PQEC

- Programa de Qualidade das Empresas Contábeis do Sescon-SP, referência qualitativa máxima do setor no mercado paulista e que oferece suporte constante para a atualização técnica e de métodos de gestão das organizações participantes.

Em sua base de 174 clientes, a Fatos exibe nomes como o Parque Tecnológico de São José dos Campos, responsável por um condomínio de empresas tecnológicas, incubadoras e uma referência nacional do setor aeroespacial, a API Brasil, líder mundial em sistemas de medição aplicados em sofisticadas linhas industriais para melhoria de performance e, ainda, a Viação Jacareí, empresa de transportes de passageiros intermunicipal. A carteira é composta por 58% de empresas do setor de serviços.

Com uma equipe de 50 colaboradores, a Fatos possui duas unidades em SJC – uma técnica e outra de desenvolvimento, que ocupam área total de 500m<sup>2</sup>. Uma de suas preocupações constantes é com o treinamento de seus recursos humanos. Em auditório próprio ou em eventos externos, os



Lilian Ribeiro  
Diretora Comercial



Elizandra Taveira  
Diretora Depto Fiscal



Clécio Fortes  
Diretor-Fundador



Alessandra Sousa  
Diretora Geral



Ana Claudia Ribeiro  
Diretora de Operações



Empresa contábil conta com duas unidades em São José dos Campos e uma equipe de 50 colaboradores

treinamentos integram a rotina dos colaboradores e de seus cinco sócios, que chegam a participar de 20 eventos anuais de aperfeiçoamento.

### Origem na percepção da qualidade

A empresa nasceu das mãos do contabilista e advogado Clécio Fortes, que percebeu, na década de 90, a dificuldade do pai, um empresário da área de comércio, de conseguir um serviço contábil de qualidade. Dessa deficiência nasceu o interesse em se especializar na área. "Nós nos preocupamos muito com a organização e a qualidade do serviço que prestamos. Este é um ponto forte e está na nossa origem. É a base de nossa empresa", destaca Clécio. A entrada no GBrasil é considerada um marco importante para a organização. "Ela nos certifica como aptos a atender empresas de grande porte e amplia a divulgação da nossa marca para um público mais abrangente", afirma Alessandra. ■

SAIBA MAIS EM [WWW.FATOS.CNT.BR](http://WWW.FATOS.CNT.BR)

## DIMOB

### ► O que é a DIMOB?

ORG.SILVEIRA | GBRASIL RESPONDE – A Declaração de Informações sobre Atividades Imobiliárias - DIMOB foi instituída pela Instrução Normativa SRF nº 304/2003 e está regulamentada hoje pela Instrução Normativa RFB nº 1115/2010. Ela deve ser apresentada pelo estabelecimento matriz trazendo informações sobre:

- a) as operações de construção, incorporação, loteamento e intermediação de aquisições/alienações, no ano em que foram contratadas;
- b) os pagamentos efetuados no ano, discriminados mensalmente, decorrentes de locação, sublocação e intermediação de locação, independentemente do ano em que essa operação foi contratada.

O prazo de sua entrega deve ser até o último dia útil do mês de fevereiro do ano subsequente ao que se referam as suas informações, por intermédio do programa Receitanet disponível no site da Receita Federal do Brasil.

Base legal: instituída pela IN SRF 304/2003 e regulamentada pela IN RFB 1.115/2010

## Deduções de juros no lucro real

### ► Em que limite os juros, pagos ou creditados à pessoa vinculada, são dedutíveis para fins de determinação do lucro real?

ORCOSE | GBRASIL RESPONDE – A partir de 01.01.2013, os juros pagos ou creditados à pessoa vinculada somente serão dedutíveis para fins de determinação do lucro real até o montante que não exceda ao valor calculado com base em taxa determinada acrescida de margem percentual a título de *spread*, a ser definida por ato do ministro de Estado da Fazenda com base na média de mercado, proporcionalizados em função do período a que se referirem os juros.

Base legal: art.22 da Lei 9.430/96, e art.5º da Lei 12.766/2012

## Multas em obrigações acessórias

### ► Quais alterações foram introduzidas pela Lei 12.766/2012 relacionadas às multas por descumprimento de obrigações acessórias?

D.DUWE | GBRASIL RESPONDE – As multas por descumprimento de obrigações acessórias foram alteradas para os seguintes valores:

- 1 – por **apresentação extemporânea**:
  - a) R\$ 500,00 por mês-calendário ou fração, relativamente às pessoas jurídicas que, na última declaração apresentada, tenham apurado lucro presumido;
  - b) R\$ 1.500,00 por mês-calendário ou fração, relativamente às pessoas jurídicas que, na última declaração apresentada, tenham apurado lucro real ou tenham optado pelo autoarbitramento;
- 2 – por **falta de atendimento à intimação** da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para apresentar declaração, demonstrativo ou escrituração digital ou para prestar esclarecimentos, nos prazos estipulados pela autoridade fiscal, que nunca serão inferiores a 45 dias: R\$ 1.000,00, por mês-calendário;
- 3 – por apresentar declaração, demonstrativo ou escrituração digital com **informações inexatas, incompletas ou omitidas**: 0,2%, não inferior a R\$ 100,00, sobre o faturamento do mês anterior ao da entrega da declaração, demonstrativo ou escrituração equivocada, assim entendido como a receita decorrente das vendas de mercadorias e serviços.

Na hipótese de pessoa jurídica optante pelo Simples Nacional, os valores e o percentual serão reduzidos em 70%.

A multa será reduzida à metade, quando a declaração, demonstrativo ou escrituração digital for apresentado após o prazo, mas antes de qualquer procedimento de ofício.

Base legal: art.8º, Lei 12.766, de 27-12-2012, DOI-U de 28-12-2012

## Prevenção à lavagem de dinheiro e ao terrorismo

► Que procedimentos de prevenção à “lavagem” de dinheiro e ao financiamento do terrorismo devem ser adotados pelas pessoas físicas ou jurídicas que prestem serviços de assessoria, consultoria, contadoria, auditoria, aconselhamento ou assistência, de qualquer natureza?

DPC | GBRASIL RESPONDE – As pessoas físicas e jurídicas devem estabelecer e implementar política de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo compatível com seu volume de operações e, no caso das pessoas jurídicas, com seu porte, a qual deve abranger, no mínimo, procedimentos e controles destinados à:

- 1 – identificação e realização de devida diligência para a qualificação dos clientes e demais envolvidos nas operações que realizarem;
- 2 – obtenção de informações sobre o propósito e a natureza da relação de negócios;
- 3 – identificação do beneficiário final das ope-

rações que realizarem;

- 4 – identificação de operações ou propostas de operações suspeitas ou de comunicação obrigatória;
- 5 – mitigação dos riscos de que novos produtos, serviços e tecnologias possam ser utilizados para a lavagem de dinheiro e para o financiamento do terrorismo; e
- 6 – verificação periódica da eficácia da política adotada.

A política acima mencionada deve ser formalizada expressamente, com aprovação pelo detentor de autoridade máxima de gestão, abrangendo, também, procedimentos para a seleção e o treinamento de empregados; a disseminação do seu conteúdo ao quadro de pessoal por processos institucionalizados de caráter contínuo; o monitoramento das atividades desenvolvidas pelos empregados; e a prevenção de conflitos entre os interesses comerciais e empresariais e os mecanismos de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

*Base legal: Art.2º da Resolução 24 COAF/2013.*

Consulte o GBrasil: [consultoria@gbrasilcontabilidade.com.br](mailto:consultoria@gbrasilcontabilidade.com.br)

**SUCESSO NO MERCADO CONTABILISTA, O BOX-e JÁ POSSUI 2 MILHÕES DE NF-e ARMazenADAS.**

**2 milhões**  
de NF-e armazenadas

O BOX-e é um serviço do Domínio Atendimento que garante segurança, facilidade e eficiência aos escritórios contábeis, pois, armazena, importa e escritura NF-e e CT-e. Este serviço é um sucesso no mercado contabilista e já atingiu a marca de 2 milhões de NF-e armazenadas.

Entre em contato com um vendedor Domínio Sistemas e gerencie NF-e e CT-e automaticamente em seu escritório.



**dominio**  
sistemas

A sua melhor escolha

Informações comerciais: 0800 645 4004

[www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

# ECOLÓGICA BRASIL SURFANDO NO MERCADO NORDESTINO

Rede de 19 lojas criada em Natal expande-se no mercado nordestino com conceito de surfwear multimarcas e moda casual de grife própria

POR DIVA DE MOURA BORGES

**J**ulio Cadete, empresário potiguar de 53 anos de idade, nunca pegou numa prancha de surf em busca de ondas nas belas praias de Natal. Mas foi de suas mãos que surgiu há 23 anos, um dos negócios mais representativos no varejo de surfwear no mercado brasileiro – as lojas Ecológica. A rede varejista encerrou 2012 com um faturamento na casa dos R\$ 30 milhões e mantém a expectativa de um 2013 com crescimento não inferior a dois dígitos. Os números a classificam entre as 10 maiores do País neste segmento de varejo, e a segunda maior do Nordeste, com forte tendência de crescimento devido à adoção do sistema de franquias a partir do segundo semestre deste ano.

Do esporte, supostamente surgido na região da Polinésia, Julio nutre a admiração e absorve o estilo de vida assim como grande parte do público consumidor de moda surfwear no mundo todo. Com 19 lojas concentradas em apenas quatro estados do Nordeste – Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Paraíba –, a Ecológica vem decifrando essa empatia do consumidor pelo surf e procurando atendê-lo com um afinado mix de produtos do qual fazem parte roupas, calçados e acessórios das principais marcas internacionais e nacionais do gênero.

Nas vitrines e expositores internos da rede de lojas estão nomes como Quiksilver, Oakley,



O empresário Julio Cadete: projeto de franquia em construção e expectativa de crescimento sustentável: “Será com muito estudo de ponto e com empreendedores pés no chão”.

Billabong, RipCurl, HangLoose, Mormaii, Reef, Rusty e Hurley. Além das pranchas e vestimentas específicas para a prática do surfe, o estilo esportivo está presente em camisetas, camisas, bermudas, calças jeans, tênis e acessórios como óculos, bonés, cintos e mochilas. Fazem parte do portfólio, confecções de marca própria – Ecológica que respondem por 25% do faturamento da empresa. São principalmente camisetas polo, item que vem ampliando o conceito da marca para o de moda *casual*.

“O surfe é um dos esportes que mais ditam moda. Ele representa jovialidade, com roupas despojadas e confortáveis”, resume o empresário. A modalidade esportiva também é considerada um estilo de vida – envolve características, gostos, músicas e movimenta



## O mapa de crescimento

10 lojas em Natal - RN

5 lojas em Recife - PE

2 lojas em João Pessoa - PB

1 loja em Fortaleza - CE

1 loja em Pipa - RN



um mercado bilionário que vem crescendo mundialmente e ganhando sucessivas pesquisas sociológicas e econômicas. O estilo, ao que parece, emana juventude, sensualidade, alinha-se com movimentos ecológicos, naturalistas e, sobretudo, com uma vida saudável.

O público Ecológica concentra-se na faixa etária de 14 a 30 anos. Mas em seu pontos de venda encontram-se com frequência pré-adolescentes de 10 anos buscando acessórios como mochilas e bonés, ou senhores de 50 a 80 anos, atrás de moletons, camisetas ou tênis. “Os cinquentões de hoje não querem roupas de idoso. Calça de linho e sapato social, só mesmo em casamento ou eventos sociais muito especiais”, conta Julio salientando que essa é uma tendência predominante também na Europa.

Diferente do que se imagina, os maiores centros consumidores de moda surfwear no Brasil não estão nos 7,4 mil quilômetros da faixa litorânea. “Surpreendentemente, as capitais São Paulo e Porto Alegre são os principais consumidores desse tipo de moda”, esclarece Julio, pautado pelas pesquisas de varejo. Tal dado sustenta a tese do empresário de que lojas como a Ecológica têm um potencial significativo no interior do Brasil, especialmente regiões de clima quente, como Cuiabá, Campo Grande e Palmas. É com base nesse estudo e,

ainda, nas frequentes buscas de empreendedores, que a Ecológica há quase um ano vem desenvolvendo seu modelo de franquia. “Há muito interesse de investidores no nosso perfil de negócio. Contratamos uma consultoria de franchising que deverá concluir nosso projeto até final de 2013. Não vislumbramos área e nem temos pressa. Tudo deverá acontecer com muito estudo de ponto, com empreendedores pés no chão”, define Julio.

### Uma faculdade de confecções

A postura cuidadosa de Julio Cadete frente à expansão do negócio tem a ver com a origem e também a forma como iniciou suas atividades na área. “Passei por uma verdadeira faculdade de confecções. Comecei do zero, trabalhando aos 16 anos de idade numa indústria de roupas do primo do meu pai, em Natal. Eram 1.800 funcionários e ali se produzia de tudo: infantil, feminino, masculino... Passei por todos os setores – de montador de

## MIX DE MARCAS E PRODUTOS DA REDE ECOLÓGICA



caixinhas a costura, modelagem, estilista e até representação comercial. Essa experiência me valeu mais que a faculdade de Economia, que cursei e não concluí”, relata o empresário.

Neste bacharelado familiar, ele permaneceu até os 33 anos. Mas 8 anos antes de se desligar da fábrica, aos 25, ele iniciava seu voo solo de empreendedor. “Passei a vender roupas com pequenos defeitos na minha casa, no Bairro Tirol”, conta. Foi nesta experiência que Julio foi formando seu capital e finalmente conseguiu montar sua primeira empresa, a Cadete Distribuidora de Confeções. “Trabalhava com as marcas top da época – Dijon, Pierre Cardin, Yves Saint-Laurent, Valentino, Calvin Klein, Alain Delon e, ainda, os calçados Samelo”, lembra.

O surfwear entrou no mix de produtos da distribuidora em 1987, por influência de um de seus irmãos, que praticava o esporte. “Sempre gostei das roupas e acessórios de surfe. Em Natal, existiam

várias lojas que vendiam essas marcas, mas todas muito mal projetadas e com poucos produtos”, diz. O sucesso da adoção da moda praia e surfwear na distribuidora com as principais marcas internacionais inspirou Julio a montar três anos mais tarde a primeira loja Ecológica, no centro de Natal, em prédio próprio e reformado sob um cuidadoso projeto arquitetônico. Foram contratadas pessoas que conheciam e lidavam com surfe para a força de vendas e ali estavam produtos variados das principais marcas. “A loja foi considerada desde o início como a melhor da cidade e causou muito impac-



to”, recorda Julio. Paralelo ao êxito da loja, o empresário via declinar o negócio da distribuidora, a partir da abertura do primeiro shopping center de Natal e da diminuição do número de sacoleiros, seus principais clientes neste negócio. “Neste momento já estava com três unidades da Ecológica e decidi fechar o negócio atacadista em 1993.”

De lá para cá, a Ecológica tem aberto uma loja por ano. Mas nem todas foram alegria, adverte o empresário destacando que estudos de ponto, do mercado local e do público alvo são fundamentais na hora de investir. “Não vingaram duas lojas em Fortaleza, onde o mercado é complicado, com várias confecções próprias, e uma em Natal, onde o ponto não favorecia”, relata. Uma inovação bem-sucedida neste meio tempo foi a criação e desenvolvimento de produtos da marca Ecológica. “São itens que não competem com as demais marcas representadas na loja – jeans, camisa, camiseta polo – com qualidade igual ou melhor do que a gente vende”, explica Julio.

### Recursos humanos: cartão de visita

As 19 lojas Ecológica empregam hoje cerca de 200 jovens, 70% na linha de frente do negócio – o balcão de vendas. Esse grande time a marca considera como o cartão de visitas da empresa e, por isso, dedica especial atenção. “Nossa realidade aqui no Nordeste não é diferente das demais regiões do País atualmente. Sofremos muito para fazer seleção. Faltam candidatas com formação ideal e até mesmo educação básica. Às vezes selecionamos uma pessoa com a consciência de que teremos de ensinar absolutamente tudo a ela. Por isso, trabalhamos muito com o processo educacional, com treinamentos”, relata a diretora de Recursos Humanos Juliete Cadete.

Irmã do empresário, Juliete tem 38 anos, é formada em administração de empresas e pós-graduada em RH. Passou a integrar a equipe Ecológica com tenros 15 anos e já aos 18 assumiu a gerência de uma das lojas. Sua percepção da importância estratégica dos recursos humanos a canalizou para a área. “Não chegamos a lugar nenhum sem investimento no desenvolvimento das pessoas e na sua valorização. O crescimento da Ecológica foi com muita garra, mas também muito respeito ao ser humano, uma influência da nossa origem familiar. Se meu pai tivesse um segundo nome seria *Gentileza*, pois foi a pessoa mais gentil



Juliete Cadete, diretora de RH da Ecológica: “o vendedor é o nosso cartão de visitas”

que conheci. Isso arraigou em nós e a Ecológica perpetua. A gente vibra e celebra a cada conquista do nosso funcionário e assim crescemos juntos”, afirma Juliete. A diretora de RH relata um baixo *turn over*, mas que por diversas ocasiões promoveu desligamentos por denotar arrogância e prepotência de lideranças mediante subordinados. “Um líder pode nos dar excelentes resultados, mas se tiver um comportamento opressor e de humilhação ao subordinado, nós não aceitamos”, diz.

### Contabilidade GBrasil

A Rui Cadete Consultores, associada GBrasil em Natal-RN, acompanhou a abertura de cada unidade Ecológica, desde que a empresa surgiu. O contador Rui Cadete, irmão do empresário Julio, compõe a fórmula de sucesso da Ecológica que conta hoje também com o apoio das associadas GBrasil Acene, em Recife-PE, e Roberto Cavalcanti, em João Pessoa-PB. A empresa contábil potiguar concentra toda a contabilização da rede varejista e presta serviços nas áreas de Impostos, Departamento Pessoal e Paralegal. A modelagem de franquia, a ser implantada este ano, conta com a assessoria tributária da Rui Cadete. O aspecto é complexo porque os produtos têm uma gama diferenciada de tributação. Mas é como irmão de Julio, que o contador Rui analisa o êxito da marca Ecológica. “Ele tem um grande espírito empreendedor e mantém um excelente relacionamento com fornecedores e parceiros. A equipe afinada com surfware, e preparada para falar com o público jovem, associada à localização estratégica das lojas, fez disso um composto de sucesso da marca”, diz. ■

## SANTA CATARINA

# ECONOMIA SOFISTICADA ATRAI INVESTIDORES EXIGENTES

Com polos industriais espalhados por todo o território, estado tem maior IDH do País e seu PIB per capita é o dobro da média brasileira

POR ISABEL DIAS DE AGUIAR

Charles Cuervo/Agência RBS



60% dos pisos e revestimentos produzidos no País saem das indústrias de cerâmica catarinenses. Acima, fábrica da Elizabeth, em Criciúma, entre as maiores, com produção mensal de 2,5 milhões de m<sup>2</sup> de revestimento cerâmico e porcelanato

**R** eferência em desenvolvimento social e econômico, Santa Catarina reúne algumas das principais qualidades necessárias ao sucesso dos investimentos. Está no topo brasileiro do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e exibe o maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do País - US\$ 10 mil -, quase o dobro da média brasileira. O bebê catarinense tem a maior expectativa de vida dentre todos os recém-nascidos brasileiros (75,8 anos). Sua economia é diversificada. Os seus inúmeros polos industriais estão distribuídos por todo o Estado e oferecem bons empregos a trabalhadores, dentre os mais qualificados.

Apesar de uma população predominantemente urbana, com serviços básicos confiáveis, como energia elétrica e abastecimento de água, Santa Catarina tem muito do que se orgulhar da agricultura. O sucesso no campo teve forte influência no vigor da atual economia estadual. O agronegócio, segundo dados oficiais divulgados pelo governo estadual, participa em 20% da formação do PIB estadual e corresponde a 6,4% do setor no País. O agricultor catarinense em geral é dono do próprio negócio. Dos 5,9 milhões de hectares ocupados pelas lavouras locais, 91% são explorados pelos proprietários. São em geral pequenos agricultores que contam com assistência técnica de boa qualidade, o que permite renda compatível com a elevada produtividade alcançada. Os pequenos estabelecimentos rurais são responsáveis por

## Índices e diferenciais catarinenses

- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 0,840, o maior entre os estados brasileiros (2008 - PNUD)
- Produto Interno Bruto (PIB) - US\$ 10 mil/per capita -, quase o dobro da média brasileira.
- Expectativa de vida recém-nascidos – 75,8 anos
- População: 6,38 milhões de habitantes (2012 - IBGE)
- Cidades mais populosas:
  - 1º Joinville - 526 mil habitantes
  - 2º Florianópolis - 433 mil habitantes
  - 3º Blumenau - 316 mil habitantes
- Maior produtor de suínos do País
- Estado detentor de diversificados polos industriais, entre eles, cerâmico, têxtil, eletromecânico, pesqueiro, tecnológico, madeireiro, agroindustrial
- Líder nacional em práticas de sustentabilidade
- Grande oferta de mão de obra qualificada
- Maior produtor brasileiro de ostras e mexilhões
- Estado líder na produção de carvão mineral
- Responsável por 60% da produção nacional de pisos cerâmicos e revestimentos



70% da produção agropecuária e pelos 240 mil empregos oferecidos pelo setor (17% da força de trabalho). O Estado é o maior produtor de suínos e o segundo em avicultura, graças ao eficiente sistema de integração entre os produtores agrícolas e as empresas.

### Crescimento vindo do campo

As atividades no campo tiveram participação importante no desenvolvimento econômico do estado, acredita Nilton Goedert, diretor da RG Contadores Associados | GBrasil. A exploração da madeira no passado evoluiu para importantes projetos de reflorestamento e, conseqüentemente, para a instalação da indústria moveleira local. Com a expansão da economia, as atividades se diversificaram e surgiram então as indústrias de produtos para alimentação e, em uma segunda etapa, dos setores metalmeccânico, automotivo, têxtil e cerâmico, entre outros.

Para se ter uma referência sobre o desenvolvimento da indústria e sua diversidade, o estado é líder na América Latina em elementos de fixação (parafusos, porcas etc.), blocos e cabeçotes para motor, matrizes para cerâmica, embarcações rebocadoras; óxido, hidróxido e carbonato (de magnésio); tubos de PVC, conexões e acessórios; produtos de



Ian Robertson, presidente mundial de Vendas e Marketing do grupo alemão BMW (à direita), apresenta miniatura à presidente Dilma Rousseff, por ocasião do anúncio da construção de fábrica em Araquari, cidade próxima a Joinville. Atrás, Raimundo Colombo, governador de Santa Catarina. A expectativa é que nos cinco primeiros anos, o faturamento da nova fábrica chegue a 20 bilhões de reais, com geração de 5 mil empregos indiretos e mil empregos diretos. Primeiras unidades de automóveis BMW deverão ser entregues em setembro de 2014. Na foto acima, linha de produção da Döhler, do polo têxtil catarinense, o que oferece mais empregos no estado: 155 mil postos ativos.

EPS (isopor); compressores de ar a pistão; fitas elásticas; motores, geradores e transformadores elétricos e a maior recicladora de PET da América Latina.

### Reconhecimento internacional

O consultor Luiz Antonio Lise lembra que o fato de Santa Catarina ser a primeira unidade da federação a obter o reconhecimento internacional como zona livre de aftosa sem vacinação proporciona “um diferencial no



O secretário do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Paulo Bornhausen, com projeto que prevê 12 Distritos de Inovação em Santa Catarina. “Foi por meio do Inova que passamos a prospectar investimentos no País e no exterior.” Iniciativa contribuiu para a decisão da BMW se instalar em Araquari.

mercado internacional de carnes de frango e suínos”. Mesmo assim, a agroindústria e o produtor rural catarinense enfrentam algumas dificuldades, em relação às demais unidades da federação, pelo fato de não ser autossuficiente em milho e soja. Produz apenas 60% das suas necessidades, o que subtrai parte da sua competitividade porque é afetada indiretamente com a importação de créditos de ICMS. Isso, porém, segundo o consultor, até o momento não diminuiu o interesse dos investidores nessas atividades. “É o que explica a presença de grandes corporações, como a Tyson e Cargill, entre muitas outras.”

A produção de aves e suínos está concentrada na região oeste do estado. Clima ameno e características geográficas favoráveis, como altitude elevada, contribuem para a boa produtividade, onde as populações de pequenas cidades se dedicam às criações. Em geral, o sistema de produção adotado é o integrado, isto é, quando uma grande corporação, que pode ser uma cooperativa ou uma empresa processadora de carnes, se encarrega de fornecer todos os insumos e os criadores garantem a infraestrutura e a mão de obra. A cultura dos criadores, receptiva à cooperação, contribui para o sucesso da atividade, segundo análise de Carlos Mainhardt, diretor comercial do Grupo Mainhardt.

## Polos industriais

Para ele, o grande diferencial de Santa Catarina está na boa distribuição das atividades econômicas e produtivas. Enquanto criadores se dedicam à produção de proteína animal no oeste, empresas de grande, médio e pequeno porte de Joinville - nordeste do estado – se especializam no setor automotivo. Condições favoráveis à produção e mão de obra qualificada atraem cada vez mais novas empresas desse ramo, que se

instalam na região, como ocorre com a GM, que iniciou a produção de motores no fim de 2012, ou a BMW, que vai produzir dois modelos da marca a partir do final de 2014, segundo anunciou.

A economia na região metropolitana do Vale do Itajaí, cuja cidade sede é Blumenau, também mantém ritmo rápido de desenvolvimento. Ali estão instalados polos industriais, tecnológicos e universitários de Santa Catarina. A região colonizada por imigrantes europeus, especialmente alemães, sobressai na área da informática e abriga algumas das principais indústrias têxteis do País, como a Hering. A indústria naval catarinense também desenvolve as atividades no Vale do Itajaí. Ao sul do estado estão empresas dos setores cerâmico, de carvão, vestuário e produtoras de plásticos descartáveis. Ao norte estão as indústrias metalúrgicas, de máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças e plásticos. A indústria madeireira se instalou na região serrana e o setor tecnológico está concentrado na capital.

## Qualificação da mão de obra

A intensificação das atividades econômicas tem provocado um expressivo aumento da demanda por mão de obra na área de serviços, afirma Mainhardt. Isso ocorre também na sua área. A demanda por profissionais de contabilidade cresce de forma explosiva e, com ela, a remuneração desses profissionais, cujo valor



Estado é o maior produtor de suínos e o segundo em avicultura, graças ao eficiente sistema de integração entre os produtores agrícolas e as empresas. À esquerda, aviário do município de Arvoredo, onde a avicultura é um dos destaques econômicos. À direita, os primeiros suínos do Brasil fertilizados in vitro (out/2012), em Lages, em estudo do Centro de Ciências Agro Veterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

umentou 20% nos últimos 12 meses, segundo informa. A valorização dos técnicos em contabilidade se explica, inclusive, pela sofisticação das empresas, que se aprimoram e se internacionalizam, acredita. A presença de multinacionais também contribui para elevar o nível de exigência quanto à qualidade dos serviços prestados. “Atualmente, o profissional de con-

tabilidade que atua no estado precisa, além de dominar legislação, mecanismos de comércio exterior e sistemas operacionais, precisa também ser bilíngue para acompanhar com competência a rotina das empresas.”

O apoio à indústria do estado é uma das prioridades do governo catarinense, segundo o secretário do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Paulo Bornhausen. Entre as metas definidas pela administração estadual está a de valorizar o setor produtivo. Isso está sendo concretizado por meio do projeto Inova@SC, responsável pela implantação, em curso, de “12 Distritos de Inovação”. “Foi por meio do Inova que passamos a prospectar investimentos no País e no exterior.” Bornhausen diz que a iniciativa contribuiu para a decisão da BMW se instalar na cidade. O mesmo ocorreu com indústrias da área de saúde, farmacêuticas, o que criou ambiente para a instalação de um polo de fármacos e bio-fármacos no estado.



À esquerda, **Nilton Goedert**, da RG Contadores, de Florianópolis: atividades no campo tiveram participação importante no desenvolvimento econômico de Santa Catarina. À direita, **Carlos Mainhardt**, diretor da J. Mainhardt & Associados, de Joinville: intensificação da economia brasileira tem provocado um expressivo aumento da demanda de serviços, entre eles, a de contabilidade.

## Turismo em Santa Catarina

### Fatos & Números

- Oito milhões de turistas (entre veranistas, participantes de eventos, terceira idade e peregrinos) visitam anualmente Santa Catarina, mais do que toda a sua população
- Florianópolis, Balneário Camboriú, Blumenau, Joinville e Nova Trento são os municípios que mais recebem turistas
- No verão, o estado registra movimento de 4,3 milhões de turistas, 70% de fora do Estado (58% brasileiros e 12% estrangeiros)
- Somente em outubro, 12 festas típicas atraem cerca de 1 milhão de turistas. A maior delas, a Oktoberfest, em Blumenau, recebe mais de 600 mil visitantes
- O Santuário de Santa Paulina, em Nova Trento, segundo destino de peregrinação religiosa no Brasil, recebe 1 milhão de pessoas por ano
- Estado possui 2 mil meios de hospedagem instalados, com capacidade de 280 mil leitos
- Indústria do turismo gera 300 mil empregos diretos e indiretos
- Terceira idade é um dos subgrupos de turistas que mais cresce na região
- 13 Conventions & Visitors Bureaux estão estabelecidos no Estado

### Tecnologia e inovação

O secretário informou que grandes indústrias farmacêuticas estão se instalando em Itajaí, “onde, a princípio, trabalharão com armazenamento e distribuição”. Logo mais, segundo informou, deverá ser anunciada a instalação de unidades fabris. “Definimos áreas estratégicas levando em conta a inovação e a tecnologia. Damos atenção à qualidade dos investimentos e à velocidade do retorno, porque é isso que importa.” Entre as áreas consideradas prioritárias estão a aeroespacial, de defesa, aeronáutica e de educação para a inovação.

Apesar da presença de grandes firmas, Bornhausen diz que a base da economia catarinense são as micro e pequenas empresas. Por isso, merecem atenção especial do governo estadual. Com o programa Polos Industriais, do projeto Nova Economia, o governo investe no fortalecimento de 2.400 empresas por meio da prestação de consultoria gratuita pelo Sebrae de Santa Catari-

na. Essas empresas estão sendo inseridas no mercado nacional e, logo mais serão criados meios para a sua internacionalização.

O governo catarinense se empenha em atrair investimentos em áreas estratégicas, explica Bornhausen. No entanto, são exigidas algumas contrapartidas, como um *payback* de oito anos, isto é, o compromisso da empresa de gerar nesse prazo arrecadação para o estado no montante recebido, sob pena de ter de reembolsar, os incentivos recebidos. “Além disso, somos líderes no País em sustentabilidade, pré-requisito para os grandes investimentos, especialmente da área de inovação.”

Apesar das condicionantes, os investidores se sentem atraídos a se instalar no estado por causa das vantagens comparativas da região, que além da mão de obra qualificada, possui também o espírito empreendedor, que, segundo o secretário de estado, é característico do povo catarinense. Bornhausen acrescentou que o projeto SC@2022,

preparado por sua secretaria, prevê o programa “Geração TEC” para a formação de profissionais qualificados na área tecnológica e de Tecnologia da Informação e Comunicação. O programa, segundo informa, é abrangente e garante boas vagas no mercado de trabalho. “Um aluno nosso foi contratado, ainda durante o curso, pela empresa que cuidará da planta de informática da BMW.”

### Turismo gera receita

Lugar reconhecido pelas belezas naturais, riqueza histórica e vocação empreendedora, Santa Catarina também se destaca pelas atividades de turismo, responsáveis por uma receita estimada em US\$ 1,5 bilhão anual, apenas no período do verão. A infraestrutura é bem desenvolvida, com a oferta de 2 mil meios de hospedagem, correspondente a uma capacidade de 280 mil leitos. De acordo com dados do governo estadual, cerca de 8 milhões de turistas visitam Santa Catarina todos os anos. As atividades de lazer oferecidas por Florianópolis, Balneário de Camboriú, Blumenau e Joinville fazem desses municípios os mais atraentes do estado. O turismo religioso tam-

bém movimenta 1 milhão de pessoas por ano em Nova Trento, município que abriga o Santuário de Santa Paulina.

Além do turismo, as características naturais de Santa Catarina permitiram que se tornasse o maior produtor nacional de ostras e mexilhões do Brasil. A atividade garante o sustento de cerca de mil famílias, correspondente a cerca de seis mil empregos diretos e indiretos. A área total de criação atinge 900 hectares, divididos em 12 parques aquícolas. Mais de 90% da produção brasileira sai de águas catarinenses, num volume anual de cerca de 15 milhões de toneladas. Também são expressivos os indicadores relativos à atividade pesqueira. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Construtores de Barcos (AcoBar), existem oficialmente, em Santa Catarina, 41 estaleiros de barcos de pesca, com 2,2 mil empregados. A pesca artesanal envolve 6,1 mil embarcações e 25 mil pescadores que produzem em média 21 mil toneladas de pescado, movimentando R\$ 95 milhões. Estão registradas 12,6 mil embarcações de pesca, 14,7 mil de esporte e recreio, 58 marinas e iate clubes e 49 oficinas de náutica e lojas. ■



## COMO VAI A SAÚDE DA SUA EMPRESA?

Uma empresa saudável produz bons números. E para estar sempre bem, é preciso cuidar deles.

**RG Contadores Associados.**  
29 anos de experiência no mercado, mais de 90 colaboradores, serviços diferenciados e parceiros de peso.



Mais saúde para os seus negócios. Mais tranquilidade para sua vida.  
Fone: (48) 3037 1200 | [www.rgcontadores.com.br](http://www.rgcontadores.com.br) | Florianópolis - SC



# BENEFÍCIOS PARA EMPREGADOS DOMÉSTICOS

POR PEDRO COELHO NETO

**A** Emenda Constitucional que confere a extensão dos benefícios dos empregados urbanos e rurais para os empregados domésticos passa pelo período de regulamentação, com definições específicas para o recolhimento do FGTS e do pagamento de horas extras. E antes mesmo de estarem em vigor pleno, as novas regras geram muitas dúvidas e sentimentos entre empregadores e empregados. Em primeira análise, creio que não é de bom coração aquele que se posiciona contra essa decisão dos nossos legisladores, pois é mais do que justo que estes milhares de trabalhadores tenham igualdade de tratamento com os demais empregados vinculados às pessoas jurídicas. Entretanto, é preciso que analisemos as dificuldades que irão surgir em decorrência desse novo dispositivo legal.

Como se sabe, já existe a obrigatoriedade de (i) assinar a carteira profissional, (ii) dar férias de 30 dias, (iii) pagar o 13º salário e (iv) pagar o aviso prévio em caso de rescisão contratual. Neste último caso, a recíproca é verdadeira, ou seja, o empregado doméstico deve dar o aviso prévio ao empregador ou ter o valor equivalente descontado na rescisão.

Para os que já vinham cumprindo essas regras não haverá grande dificuldade, pois,

simplesmente terão que pagar o FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e horas extras, se existirem. Já aqueles, talvez a grande maioria, que mantinham uma relação empregatícia informal, terão um acréscimo significativo em suas despesas.

Há de se observar que a maior dependência por serviços domésticos se dá no início da vida profissional, quando chegam os primeiros filhos, e nos últimos anos de vida, quando

se passa à condição de paciente. As mulheres, por exemplo, inseridas no mercado de trabalho para exercerem suas profissões, carecem de pessoas

---

DIFICULDADE SERÁ A BUROCRACIA EMBUTIDA NAS REGRAS LEGAIS, PARA QUE O EMPREGADOR SE RESGUARDE QUANDO DE DEMANDAS TRABALHISTAS

---

para realizar os trabalhos domésticos, principalmente nos primeiros meses após a gestação. É nesse estágio da vida que a mulher esposa, mãe e profissional vai ter que pesar e medir as vantagens e desvantagens de participar do mercado de trabalho. Existirão casos em que a remuneração auferida mal dará para pagar o custo de um empregado doméstico.

O efeito financeiro para as famílias das classes média e baixa, portanto, será o primeiro de uma série de problemas com os quais terão que conviver. Outra dificuldade será a burocracia embutida nas regras legais para que o empregador se resguarde quando de demandas trabalhistas, muito comuns na Justiça do

Trabalho, incentivadas, na maioria dos casos, por profissionais do direito “especialistas” nessa área. É preciso, além de assinar a carteira, passar a fazer os pagamentos de salários, férias, 13º salário e rescisões formalmente mediante recibo, elaborar quadro de horário de trabalho, preencher as guias para recolhimentos do INSS e do FGTS. Inicialmente, é recomendável que o empregador doméstico recorra a um profissional de contabilidade para evitar transtornos futuros.

Existem ainda os problemas decorrentes da falta de educação básica, comum na maioria dos empregados domésticos. Esse obstáculo provoca grandes dificuldades de comunicação e entendimento entre patrões e empregados, agora acirradas por conta dos direitos legalmente respaldados.

Quem de nós não conhece casos de pessoas que dedicaram toda uma vida a serviço de determinadas famílias, a ponto de serem consideradas como familiares? Via de regra, eram pessoas que vinham do interior e que passavam a viver nas casas de seus patrões tendo garantida moradia, alimentação, vestuário etc., e uma remuneração que, comumente, servia para ajudar os familiares que permaneciam no interior. Obviamente, esse tipo de relação, hoje já não tão comum, deixará de existir, pois será difícil adequar essa situação às limitações trabalhistas.

Em síntese, com certeza teremos um grande número de pessoas que ficarão sem seus empregos, mesmo que informais, e muita discussão nas varas trabalhistas, que deverão se preparar para a leva extraordinária de processos. Diante desse novo quadro, é recomendável que os meritíssimos juízes olhem, também, para os patrões como passíveis de terem razão em algumas lides, pois, quase sempre, são considerados vilões nas relações com seus empregados.

PEDRO COELHO NETO É DIRETOR DA MARPE CONTADORES, ASSOCIADA GBRAIL EM FORTALEZA-CE, E EX-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS SERVIÇOS CONTÁBEIS, ACESSORAMENTO, PERÍCIA, INFORMAÇÃO E PESQUISA (FENACON).



## Algumas repercussões das novas regras

*Estão sujeitos à Emenda Constitucional, as empregadas domésticas, babás, cozinheiras, caseiros, jardineiros, cuidadores de idosos e outros trabalhadores em residências. São aqueles trabalhadores que têm como empregador uma pessoa física, proprietária ou locatária de imóvel para moradia própria e da família*

- Recolhimento mensal obrigatório de 8% sobre o valor do salário para o Fundo da Garantia por Tempo de Serviço - FGTS
- Jornada de trabalho de 44 horas semanais, distribuídas da forma que o empregador considerar ideal, mas não excedendo 8 horas de trabalho/dia + hora de almoço
- Horas extras com valor adicional de 50% (nas duas primeiras horas) ou 100% (se em tempo superior a duas horas)
- Em jornadas de trabalho no período da noite, entre 22h e 5h (mais frequente com babás e cuidadores de idosos/enfermos), acréscimo de 20% a título de “adicional noturno”
- Custos de moradia na residência não poderão ser descontados do salário
- Introdução de controle do horário, com um livro de ponto com registros dos horários de entrada, almoço, saída e horas extras
- Estabelecimento, a partir de agora, de um novo contrato de trabalho com o empregado
- Provável diminuição dos contratos de trabalho envolvendo moradia, pois pressupõe direito às horas extras e, ainda, ao adicional noturno

# ESPECIALISTAS EM FLUXO DE CAIXA E CONTAS A PAGAR

Empresas contábeis do GBrasil criam núcleos financeiros para auxiliar clientes que buscam amparo técnico e segurança na administração do caixa e das contas a pagar e receber. Empresas estrangeiras são os clientes mais frequentes

POR DIVA DE MOURA BORGES



Arquivo GE | Hype Fotografia

O diretor Luiz Flávio Cordeiro, da Domingues e Pinho Contadores de São Paulo: 40% dos clientes incorporam a gestão financeira aos serviços de outsourcing da DPC/SP

**E**ntregar as contas e o caixa para um terceiro administrar não é um hábito muito comum entre os empresários brasileiros. Mas entre as organizações internacionais que vêm estabelecendo braços de seus negócios aqui no Brasil, o *outsourcing* desses serviços é uma prática crescente e considerada tão usual quanto saudável. Um dos motivos da acolhida é o pressuposto de muitas operações de terceirização – a economia, já que manter um departamento interno para controle é mais caro e difícil quando se fala de uma organização recém-chegada ao País. Entretanto, são o conheci-

mento do *modus operandi* brasileiro e a necessidade de contar com serviços especializados que garantam a segurança, confiabilidade e controle pleno do negócio, os fatores que ponderaram na hora de optar por esse modelo.

Exemplo é a inglesa **Compact GTL** que se estabeleceu no Rio de Janeiro há dois anos, com um escritório formado essencialmente por pesquisadores especializados em uma refinada e inusitada tecnologia que transforma gás natural em líquido (aplicada em plataformas de petróleo). A executiva **Elizabeth Teixeira**, uma brasileira a quem coube a missão de gerenciar a parte administrativa e de recursos humanos

da recém-criada empresa, não hesitou em buscar ajuda da **Domingues e Pinho Contadores**, associada GBrasil no Rio de Janeiro e em São Paulo.

### Experiência em *start-ups* do setor de petróleo

Vinda de uma experiência de várias *start-ups* de empresas multinacionais da área de petróleo, Elizabeth assistiu muitas dificuldades no estabelecimento de organizações no País. Algumas delas começaram bem pequenas e transformaram-se em grandes escritórios, com mais de 200 empregados. “A Domingues e Pinho participou de várias dessas implantações, auxiliando, além do financeiro, no paralegal, no contábil, pessoal e impostos. Isso ajuda muito o operacional de uma empresa a fluir. Sem esse suporte, seria bem mais complicado e lento o processo de implantação da Compact GTL”, afirma. A executiva aconselha as recém-chegadas a adotar o mesmo modelo. “Otimiza muito terceirizar com um fornecedor experiente. Para o estrangeiro, é difícil compreender a realidade brasileira em termos tributários e burocráticos. E também se deve considerar que os três primeiros anos são decisivos para a consolidação do negócio”, avalia.

Até chegar ao nome da Domingues e Pinho Contadores, Elizabeth fez a prospecção de vários possíveis fornecedores no mercado, desde instituições de apoio empresarial, até organizações sindicais e parceiros na área de advocacia empresarial. “Verifiquei várias frentes e, a partir de nossa primeira experiência, com uma empresa norueguesa, sempre convidamos a DPC para participar de licitações em serviços de gestão, pois seu grau de especialização e eficiência são muito altos”, avalia Elizabeth.

### Co-responsabilidade e parceria

Segundo a executiva, uma das grandes vantagens do *outsourcing* é a co-responsabilidade. “Se fizermos algo errado, eles também respondem por isso. Coisa de que um escritório de advocacia não participa, pois não está envolvido no meu dia a dia e também está concentrado em outras questões”, diz. Outra vantagem, na sua opinião, é diminuir seu tempo gasto em aprender a fazer corretamente e esclarecer a realidade brasileira. “Como explicar a um estrangeiro, por exemplo, que um empregado ganha R\$ 800,00 mas saem do caixa da em-

presa R\$ 3 mil para manter esse trabalhador?” exemplifica e questiona Elizabeth. O custo da logística dos processos e o suporte de relatórios gerenciais são ainda apontados como diferenciais nessa terceirização.

O núcleo de Gestão Financeira da DPC possui hoje uma equipe de 32 pessoas e foi criado há 15 anos, fruto de uma solicitação de um cliente que não queria montar uma estrutura interna. A organização contábil entendeu a oportunidade, mergulhou fundo no assunto e foi moldando seu modelo vencedor de prestação de serviço, pautada em sistemas ERP, plataformas de alta segurança, agilidade, funcionalidade e eficiência das operações. Explica o diretor Marcelo Lima, que as atividades são fortemente estruturadas dentro das políticas de autorização de gastos e alçadas de responsabilidade do cliente. O serviço envolve tesouraria – com controle de fluxo de caixa e contas correntes –, controle das contas a pagar e receber e relatórios financeiros. São feitas provisões semanais e os pagamentos ficam atrelados à hierarquia de permissionamento do cliente.

Atualmente, 102 clientes da DPC no Rio de Janeiro (25% da carteira) adotam a gestão financeira no mix de serviços contratados junto à empresa. O perfil do usuário é notadamente multinacionais que não possuem departamento financeiro estruturado e optaram pela terceirização. “Nós estudamos, entendemos e desenhamos o processo que melhor atenderá o cliente, com a vantagem de conhecermos os dois lados da coisa: a contabilidade e as operações financeiras. Isso não ocorre quando a empresa mantém profissionais internos exclusivos de contas a pagar”, afirma Marcelo.

### Suporte a negócios internacionais no Nordeste

A **Rui Cadete Consultores**, de Natal-RN, é outra associada GBrasil que mantém estruturado um núcleo de Gestão Financeira. Ela promoveu o incremento no portfólio de serviços há 7 anos, também influenciada por uma demanda pontual. “Havia a ideia de se especializar nesta área, mas foi a partir da necessidade de um cliente de grande porte, da área de comércio, que começamos a desenvolver o serviço. Este cliente apresentava problemas de controle financeiro e tivemos uma experiência muito positiva ao atendê-lo nesta área. Oferecemos o suporte à implantação de sistema específico e conseguimos subtrair uma etapa operacional que lhe dava muito desgaste e não agregava valor”, lembra o diretor-presidente da empresa



O empresário GBrasil, Rui Cadete, de Natal-RN: retirando das mãos do cliente uma etapa operacional que promove desgaste e não agrega valor ao produto final

contábil, Rui Cadete.

Ao longo do tempo, o núcleo financeiro da associada GBrasil vem sendo expandido com clientes estrangeiros; investidores que desembarcam no Nordeste atraídos pelo bom momento econômico vivido pelo Brasil. “Eles geralmente nos pedem a gestão da contabilidade, departamento pessoal e também das contas a pagar e receber”, observa Ethel Mesquita, diretora Administrativo-Financeira da Rui Cadete Consultores. “A atividade vem nos permitindo um retorno muito positivo, pois passamos a ter mais controle e agilidade nos lançamentos contábeis devido à integração de informações por sistema”, afirma a diretora.

A empresa contábil potiguar hoje presta serviços financeiros utilizando-se de sistema próprio ou integrando-se ao sistema do cliente. O trabalho envolve o controle dos pagamentos, recebimentos, fluxo de caixa e suporte ao cliente, com planilhas semanais e relatórios financeiros mensais. As ações são direcionadas por um orçamento anual também elaborado com a ajuda da consultoria. A Rui Cadete é responsável hoje pelo financeiro de 12 de seus 330 clientes. Os serviços representam 5% do faturamento, com forte tendência de crescimento.

A Re/Max, franquia imobiliária americana que mantém 200 franquias no Brasil e uma controladora regional para 56 unidades no Nordeste, está entre os clientes da Rui Cadete Consultores. Além da contabilidade, fiscal e folha de pagamentos, a empresa contábil faz há dois anos a gestão das contas da controladora nordestina, cujo principal investidor é português e acompanha remotamente o negócio. O diretor Comercial Sergio Fernandes elenca os motivos que levaram a regional da Re/Max a contratar esse tipo de serviço: “Pela praticidade, diminuição de custos e agilidade. Temos a informação em tempo real, pois estamos integrados por sistema e as atualizações e controles são feitos automaticamente. Recebemos ainda relatórios semanais para tomada de decisões”, declara o diretor acrescentando que também pesaram “a confiança e a experiência da Rui Cadete Consultores para a contratação desse serviço”. A Re/Max existe há 40 anos, está presente em 91 países e chegou ao Brasil em outubro de 2009. A controladora do Nordeste tem sob sua responsabilidade franquias nos estados do RN, PE, AL e MA.

### Adesão maior no mercado paulista

Luiz Flávio Cordeiro, diretor da unidade paulista da Domingues e Pinho Contadores, conta que o *outsourcing* financeiro tem ganhado corpo entre as empresas clientes numa proporção ainda maior que na DPC Rio de Janeiro. Cerca de 40% dos clientes paulistas, grande parte multinacionais, fazem a gestão de suas contas a pagar e receber com a empresa contábil. “A terceirização do financeiro elimina a necessidade de um *head count* local e reduz a probabilidade de erros na etapa de contabilização, o que representa mais segurança nas informações de entradas e saídas. Neste modelo, conseguimos garantir que 100% do que foi pago e recebido por nós foi devidamente documentado na contabilidade. Isso não ocorre quando esse fluxo é gerenciado pelo cliente: o que não é devidamente lançado, resulta em cobrança posterior da nossa parte”, explica Luiz Flávio.

O cliente DPC recebe no primeiro dia útil do mês seguinte, um relatório dos pagamentos efetuados no período e relatórios periódicos online de fluxo de caixa, com as devidas provisões. “Como nosso sistema é integrado, alimentamos o sistema financeiro e automaticamente o da contabilidade”, explica o diretor da DPC São Paulo.

## Razões para terceirizar o pagamento e recebimento das contas

Alex Solim



**Elizabeth Teixeira**, gerente administrativa e de RH da inglesa **Compact GTL**: Co-responsabilidade, aprendizado rápido do 'fazer corretamente' e suporte de relatórios gerenciais.



**Sergio Fernandes**, diretor Comercial Regional da **Re/Max**, franquia americana de imobiliárias com 56 unidades no Nordeste: praticidade, diminuição de custos e informação em tempo real



O economista **José Alberto Gervásio**, diretor de Operações da americana **Kingston**: evitar segregação de tarefas e aumentar o nível de segurança das informações financeiras

É o caso da **Kingston**, uma empresa americana de alma chinesa, líder mundial na fabricação de memória RAM e pen drives. O braço da corporação no Brasil foi criado em São Paulo em 2007 e há quatro anos ela terceiriza suas contas a pagar com a DPC/SP. Segundo o economista **José Alberto Gervásio**, diretor de Operações no Brasil, a Kingston é auditada mundialmente pela Deloitte, apesar de ser uma empresa de capital fechado. A indústria tem matriz nos Estados Unidos e concentra 95% da produção na Ásia. No Brasil, possui uma base de suporte à rede de distribuidores e aos usuários finais. “Temos uma estrutura enxuta que não comporta termos departamento interno de contabilidade, fiscal, departamento pessoal e contas a pagar. Ao mesmo tempo, precisamos integrar sistemas de gerenciamento e relatórios contábeis para atender aos auditores internacionais. A gestão financeira terceirizada evita a segregação de tarefas e aumenta o nível de segurança. A legislação brasileira é complexa e precisamos estar atentos a este aspecto para não nos expormos ao risco”, explica o diretor.

### Preferência pelos provedores locais

A orientação corporativa da Kingston a suas subsidiárias quanto à gestão financeira, contábil, paralegal e fiscal é a adoção de provedores locais. “A Kingston respeita muito a cul-

tura local; quem entende dessa dinâmica deve ser o nativo daquele país. Os fornecedores especializados têm muito mais proeficiência para atender e entender a especificidades e são também mais rápidos”, afirma Gervásio, salientando que a subsidiária repassa os dados mensalmente para a contabilidade da matriz, na Califórnia, para consolidar a operação como um todo. “No nosso caso, a DPC tem nos atendido plenamente. São muito responsáveis e entregam realmente aquilo que prometem”, destaca o diretor.

Diferente dos demais clientes GBrasil, a Kingston não terceiriza a gestão do fluxo de caixa, assim como a emissão de notas fiscais. O pacote de serviços prevê a parte fiscal, pessoal (folha de pagamento), a contabilidade e algumas demandas de paralegal. O que não significa que ela não acompanhe os procedimentos. “Tudo é feito com a chancela da DPC. Não emitimos ou pagamos nada com erro porque todos os procedimentos passam por sua revisão. A liberação ocorre depois do seu OK”, esclarece o diretor. A Kingston cresce no Brasil à ordem de 10% a 12% ao ano em faturamento e de 60% a 70% em unidades de produtos vendidos no Brasil, baseada numa estrutura de distribuidores. “Nosso escritório atua como prestador de serviços à matriz e suporte aos usuários Kingston brasileiros. Estes são nossos focos”, resume o economista. ■

# GESTÃO DE IDENTIDADE: ADERÊNCIA À SARBANES OXLEY SOX E BASILEIA

POR ROBERTO FARIA

O humor dos investidores está cada vez mais sensível e volátil às informações divulgadas pelo mercado, uma vez que constantemente escândalos de fraudes em companhias consideradas sólidas, afetando milhares de investidores, são amplamente divulgadas em diversas mídias. Com o objetivo de evitar a evasão de investimentos financeiros e investidores do mercado de capitais, por força da aparente insegurança das práticas de governança corporativa adotadas pelas empresas, se tornou urgente e imprescindível a criação de mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas corporações que elevasse o grau de confiança dos investidores na transparência da gestão empresarial praticada.

Nesse cenário de incertezas, foram criadas a Sarbanes Oxley SOX e Basileia, estabelecendo um conjunto de regras de governança corporativa, em especial sob o aspecto dos controles internos financeiros e agravamento da responsabilidade dos administradores e executivos.

Notadamente é mister que quando se fala a respeito de controles internos, tecnologia da informação é a única forma de garantir políticas, procedimentos, práticas ou estruturas que deem uma garantia que eventos indesejáveis sejam prevenidos ou detectados, já que todas as informações financeiras e contábeis dependem de infraestrutura e sistemas.

A grande quantidade de sistemas que tratam individualmente dos diversos aspectos financeiros de uma empresa gera, como contrapartida, uma demanda enorme aos responsáveis pelo gerenciamento dos usuários e seus respectivos



Getty Images/Thinkstock

---

A ÚNICA FORMA DE GARANTIR CONTROLES INTERNOS E POLÍTICAS QUE PREVINAM OU DETECTEM FRAUDES É ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. TODAS AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS DEPENDEM DE INFRAESTRUTURA E SISTEMAS

---

perfis de acesso, facilitando e aumentando o risco de fraude.

Portanto, sintetizamos que o gerenciamento de Identidade, através de um fluxo decisório bem definido de aprovação de acesso, vem para consolidar e controlar o processo de autenticação, autorização e auditoria, garantindo o ciclo de vida de identidades de usuários e o rastreamento das concessões, assegurando que somente as pessoas certas acessam as informações certas, nos momentos certos.

Desta forma, define-se gerenciamento de identidade como o pacote de processos voltados ao tratamento e manipulação de identidades de usuários em todo o ambiente corporativo, desde a criação do usuário nos sistemas de RH à cria-

ção de contas de e-mails e acesso a aplicações de terceiros, incluindo CRM, ERP e sistemas operacionais.

Os sistemas de gerenciamento de identidade buscam a centralização e automatização técnicas da administração de usuários, utilizando apenas uma interface administrativa e um único banco de dados de usuários, chamado de Metadiretório, para fazer todo o controle.

O gerenciamento de identidade torna-se fundamental em corporações com alta rotatividade de funcionários, pois o custo operacional para controlar esses usuários pode ser muito alto, reduzindo o impacto comercial e o risco de brechas na segurança, prevenindo fraudes, ataques a software maliciosos (malware), e roubos.

Uma solução de gerenciamento de identidade é composta de controle de acesso, identidade digital, autenticação, metodologias de autenticação, autorização, auditoria, padrões e protocolos.

Cabe frisar que a identidade digital é um identificador único de uma pessoa dentro do sistema, geralmente um código, acompanhado de

informações pessoais como nome, e-mail, RG, CPF entre outros dados.

Atualmente, os fabricantes mais reconhecidos no mercado são Oracle, IBM, CA e Novell. Mas, antes de adquirir qualquer um dos produtos oferecidos, é necessário um amplo estudo de aderência da ferramenta e da empresa responsável pela implantação. O gerenciamento de identidade, saliento aqui, exige a integração com todos os sistemas corporativos, trazendo consigo uma alta complexidade técnica de implementação. ■



Foto: Renato Velasco

ROBERTO FARIA É ANALISTA DE SISTEMAS, PÓS-GRADUADO EM GESTÃO EMPRESARIAL PELA UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES, RJ, ESPECIALISTA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS, OUTSOURCING E GOVERNANÇA DE TI. ROBERTO.FARIA@QUALITY.COM.BR

**“Trabalhar com o suporte técnico da D.Duwe nos dá segurança e tranquilidade para o desenvolvimento de nossas empresas”**



**DAVI MARQUES JARDIM**  
Supermercados Jardim  
Superatacados CentroNorte



**Inovação,  
atualização,  
profissionalização.**

Há 27 anos a D.DUWE faz questão de manter sua estrutura alicerçada neste tripé, oferecendo a seus clientes as informações necessárias para tomada de decisões com segurança e tranquilidade.

Rua Júlio de Castilho, Olaria - CEP 76801-238  
Porto Velho - Rondônia - Brasil - (69) 2182 3388  
www.dduwe.com.br



## A MARCHA DA INSENSATEZ

A política tributária presta-se com singular utilidade para a prática da insensatez. Assim ocorre quando há exação imoderada, linguagem complexa ou obscura ou sobrecarga de burocracia

POR EVERARDO MACIEL

**B**arbara Tuchman (1912-1989), renomada escritora e historiadora norte-americana, fez muito sucesso nos anos 1980 com o livro *A Marcha da Insensatez*.

Nele, a autora aponta a insensatez ou a obstinação como uma opção política recorrente no curso da história, acarretando a ruína ou o infortúnio dos governos. Em favor de sua tese, oferece inúmeros exemplos, desde o cavalo de Troia até a aventura norte-americana no Vietnã.

A política tributária presta-se com singular utilidade para a prática da insensatez. Assim ocorre quando há exação imoderada, linguagem complexa ou obscura, sobrecarga de burocracia etc. No Brasil, temos inúmeros exemplos de insensatez tributária. Neste artigo, destaco um deles.

Elisão fiscal ou planejamento tributário é tema ainda sujeito a muitas controvérsias doutrinárias. Corresponde à possibilidade de o contribuinte, pretendendo à economia tributária inerente à própria gestão dos negócios, fazer uso de brechas legais.

A legislação de inúmeros países considera abusivo o planejamento que busca exclusivamente a economia tributária. Nesse caso, a administração, sem desfazer os atos ou negócios jurídicos efetivados, desconsidera seus efeitos tributários.

A Lei Complementar nº 104, de 2001, introduziu o parágrafo único do art. 116 no Código Tributário Nacional (CTN), admitindo a possibilidade de desconsideração administrativa dos atos ou negócios jurídicos praticados, na hipótese de dissimulação. Conferiu eficácia limitada à norma, porque condicionou sua concretude à aprovação de procedimentos específicos em lei ordinária.

O foco dessa norma geral antielisiva é a dissimulação, entendida como um meio real de encobrir algo também real, nos limites da lei. Em contraste, a simulação, qualificável como crime, é a pretensão de enganar em relação a algo que não é verdadeiro.

Os arts. 13 a 19 da Medida Provisória nº 66/2002 cuidaram de estabelecer os procedimentos que dariam eficácia plena à norma antielisiva. O Congresso, todavia, os rejeitou, no projeto de lei de conversão. Em consequência, a norma não pode ser aplicada, até que sobrevenha a aprovação de um regramento específico.

Não é assim que tem feito o fisco. Utilizando subterfúgios de linguagem, como deslocamento ou reclassificação de rendimentos, com frequência, autos vêm sendo lavrados envolvendo, na prática, a desconsideração administrativa do que se presume ser dissimulação, desconhecendo a exigência dos procedimentos específicos.

Na esteira dessa prática, foram lavrados, no ano passado, autos bilionários. Em tese, nada demais, desde que sejam procedentes.

Pude constatar, contudo, autos que têm por base uma pretensa dissimulação, mesmo sem uma vinculação ostensiva ao parágrafo único do art. 116 do CTN. Quais as consequências disso? Repercussões sobre a imagem das empresas, que se obrigam a noticiar como fato relevante, danos patrimoniais expressos imediatamente na queda do valor das ações, inibição de negócios com possíveis investidores, inclusive estrangeiros.

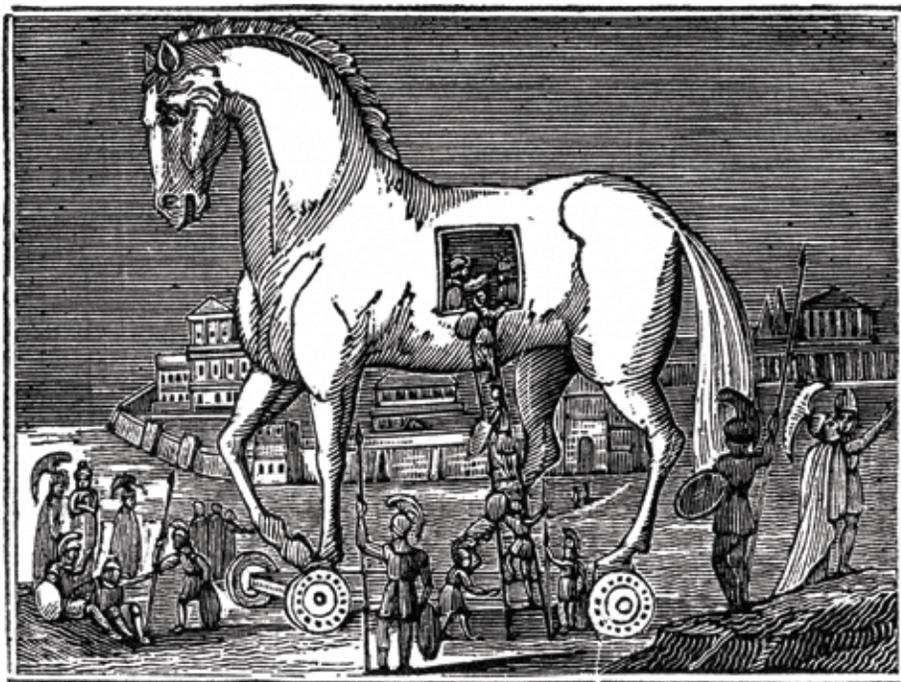
Não são bem autos de infração. São autos de fé, seja porque reproduzem a tortura falsamente moralista da Inquisição, seja porque decorrem mais da fé que da convicção da autoridade lançadora.

Admitindo-se que não prosperem esses autos, quem irá reparar os danos morais e financeiros desses contribuintes? Não temos uma legislação que efetivamente cuide da responsabilidade objetiva do Estado. Não há sucumbência administrativa.

Não seria mais razoável editar uma legislação que, de uma vez por todas, estabeleça os procedimentos para proceder-se à desconsideração administrativa? Essa omissão legislativa é extremamente danosa para os investimentos no Brasil.

Em menor escala, nem por isso menos importante, estão sendo julgados lançamentos feitos contra jornalistas e desportistas, a pretexto de prestarem serviços por meio de pessoa jurídica da qual são sócios.

O que, de fato, aconteceu? As inscrições das pessoas jurídicas foram aceitas, mesmo porque não infringiam a legislação. Os impostos foram recolhidos. As obrigações acessórias foram atendidas. Nenhuma restrição por parte do fisco. Sequer um ato declaratório interpre-



---

COM FREQUÊNCIA, AUTOS DE INFRAÇÃO VÊM SENDO LAVRADOS USANDO SUBTERFÚGIOS DE LINGUAGEM E ENVOLVENDO A DESCONSIDERAÇÃO ADMINISTRATIVA DO QUE SE PRESUME SER DISSIMULAÇÃO

---

tativo foi editado. De repente, as autuações. Não parece deslealdade do Estado?

O art. 129 da Lei nº 11.196/05 esclareceu a matéria definitivamente, quando, em caráter interpretativo, disse que a prestação de serviços intelectuais por pessoas jurídicas, em qualquer hipótese, se sujeita tão somente à legislação a ela aplicável. Trata-se de um truismo necessário, para prevenir situações esdrúxulas.

Desde a edição daquela lei não ocorreram mais autuações. De mais a mais, em 2011, o Código Civil foi alterado para admitir a empresa individual de responsabilidade limitada.

Restou o julgamento de alguns desportistas e jornalistas, escolhidos sabe-se lá por qual critério, quando, em verdade, se tratava de uma prática generalizada, aberta e admitida, além de obviamente lícita. É de se esperar que o julgamento desses processos restaure a justiça. ■

EVERARDO MACIEL É CONSULTOR TRIBUTÁRIO, FOI SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL (1995-2002)

## Livro-reportagem conta a história de Lemann, Telles e Sicupira

Fotos: Divulgação



Donos da Ambev (AB InBev), Burger King, Heinz e Lojas Americanas são considerados detentores do maior império da história do capitalismo brasileiro. Obra da jornalista econômica Cristiane Correa é fruto de mais de 100 entrevistas com pessoas que participaram dos bastidores dos negócios milionários dos três empresários que possuem como ponto inicial em comum o Banco Garantia e hoje concentram-se na 3G Capital, gestora de fundos de investimentos, empresa contabilizada pela DPC | GBrasil

As transações milionárias das quais tem participado o fundo de investimentos 3G Capital, cliente Domingues e Pinho Contadores - DPC | GBrasil, vem chamando a atenção da mídia econômica mundial. Os holofotes estão voltados para as operações da empresa que tem como sócios os brasileiros Jorge Paulo Lemann (considerado pela Forbes como o homem mais rico do Brasil), Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. A cada compra que o trio faz, o mercado para para analisar cada detalhe da estratégia em torno do negócio. E tentar aprender como se constrói uma fortuna de US\$ 35 bilhões. Os empresários são donos da AB Inbev (a maior cervejaria do mundo, controladora da AmBev), das Lojas Americanas, da rede de fast food Burger King e da indústria de ketchup americana Heinz (adquirida este ano em parceria com o me-gainvestidor americano Warren Buffett). A

história de sucesso de Lemann, Telles e Sicupira é contada agora em livro-reportagem pela jornalista econômica Cristiane Correa, que trabalhou por 12 anos na revista Exame, onde foi editora executiva. A obra é resultado de mais de 100 entrevistas com pessoas que acompanharam os bastidores de todas as tacadas negociais ocorridas em 40 anos de jogo. Lemann, o precursor de toda essa saga, fundou o Banco Garantia em 1971, onde contratou Sicupira e Telles. Adepto do conceito de meritocracia e da filosofia de que os melhores funcionários podem ser donos do negócio, Lemann incorporou seus dois pupilos. Desde então eles o acompanham em suas estonteantes estratégias de negócio. O livro foi editado pela Sextante e já é considerado um verdadeiro "manual de negócios". Segundo a assessoria de imprensa que promoveu o lançamento da publicação, a jornalista teve a autorização dos três empresários para a realização do livro, mas não a concordância de entrevistá-los para esse fim.

## Empresário da Análise Contabilidade passa a compor Junta Comercial do Estado do Piauí

O empresário Tertulino Ribeiro Passos, da Análise | GBrasil, passou a representar o Conselho Regional de Contabilidade - CRC/PI no plenário da Junta Comercial do Estado do Piauí - JUCEPI. A nomeação do contador como vogal titular – um ato do governador do Estado – foi publicada no Diário Oficial em 12 de março. O mandato de um vogal é de 4 anos e sua principal função é prestar assessoria técnica para preparo e relato de documentos. Além de contadores, a Junta Comercial tem o suporte de bacharéis em Direito, Economia e Administração de Empresas. Como órgão responsável pelo registro, fé pública e publicidade dos documentos empresariais, a Junta Comercial tem, em seu quadro diretivo e plenário, profissionais de reconhecida competência técnica. Para Tertulino Passos, que hoje é vice-presidente do CRC/PI, a escolha de seu nome foi motivo de orgulho, seja como profissional ou como cidadão.



Foto: André Coelho de Sá

## Sercon | GBrasil em nova sede na capital sergipana

A Sercon Serviços Contábeis, associada GBrasil em Aracaju-SE, ocupa nova sede no Bairro de Grageru, na Zona Sul da capital. O prédio, com 534 m<sup>2</sup>, foi especialmente construído para abrigar a empresa contábil, uma das mais tradicionais de Sergipe, fundada pelo contador Jonas dos Santos. O projeto leva a assinatura do arquiteto Rui Almeida, com um portfólio de grande expertise em edificações comerciais. "O resultado foi excelente, porque nossas operações estão mais fluidas, com adicional de podermos operar e receber os nossos clientes num ambiente extremamente agradável, com presença de muita luz e jardinagem. O verde percorre o entorno do prédio e, internamente, temos um ambiente *clean*, onde privilegiamos espaços abertos e amplos", comenta a empresária Susana Nascimento. A renovação da Sercon estendeu-se também ao endereço virtual da organização. O novo site [www.sercontabil.com.br](http://www.sercontabil.com.br) agrega funcionalidades para compartilhamento de arquivos e atendimento online ao cliente. A Sercon atende hoje 110 empresas em Sergipe e possui uma equipe de 31 colaboradores.



Nova sede no Bairro Grageru, na Zona Sul de Aracaju, foi inaugurada com a presença de clientes e parceiros da Sercon Serviços Contábeis.

## GBrasil de Norte a Sul: a experiência compartilhada na área empresarial contábil

Os 3.172 quilômetros que separam Natal-RN de Porto Alegre-RS foram vencidos pelo empresário Rui Cadete de 18 a 20 de março para levar sua experiência na área contábil para os colegas gaúchos que participaram do Egescon. O evento reuniu mais de 300 empresários contábeis de várias cidades do Rio Grande do Sul que foram buscar exemplos das melhores práticas na área. Rui Cadete, proprietário da Rui Cadete Consultores e Auditores, fez uma apresentação de sua empresa, considerada uma das mais bem-sucedidas organizações contábeis brasileiras. O representante GBrasil no Rio Grande do Norte fez um histórico da empresa e apresentou as significativas mudanças de gestão sofridas por ela nos últimos 3 anos. Ao final, Cadete recebeu uma homenagem do também empresário GBrasil, Maurício Gatti, anfitrião do encontro organizado pelo Sindicato das Empresas Contábeis do RS (Sescon/RS), entidade da qual integra o corpo diretivo.



Fotos: Photomilho

À esquerda, Maurício Gatti (da Gatti Contabilidade de Porto Alegre-RS) entrega homenagem ao palestrante Rui Cadete, de Natal-RN, durante o I Egescon

# AÇÃO SOCIAL COM EFICIÊNCIA

Estrutura leve e de baixo custo do Instituto Padre Vilson Groh proporciona atendimento de qualidade a comunidades carentes

POR ISABEL DIAS DE AGUIAR



Grupo do Centro Cultural Escrava Anastácia, uma das sete organizações não governamentais (ONGs) lideradas pelo padre Vilson Groh, agora com o apoio do IVG

Pouco mais de 20 anos atrás, Diego, então um menino de seis anos de idade, perdeu sua mãe na Comunidade Monte Serrat, em Florianópolis (SC). Junto a dois irmãos, e enfrentando grandes desafios, ele passou a ser criado pela avó, que os sustentava com a venda de doces e salgadinhos. A situação vulnerável foi entretanto contornada com uma experiência diferente de outros menores órfãos. Em sua infância e adolescência, Diego participou das atividades de organizações sociais que se formaram na década de 70, incentivadas pelas comunidades eclesiais de base, e que hoje estão consolidadas no Instituto Padre Vilson Groh (IVG). Em 2012, Diego se formou médico e agora se prepara para atender a comunidades carentes em regiões remotas do País. Seu objetivo, segundo declara, é retribuir a grande ajuda que recebeu de uma instituição assistencial.

Quem conta a história de Diego é o empresário Leo Mauro Xavier Filho, que também decidiu destinar boa parte de seu tempo à prestação de serviços à parcela carente da população de Florianópolis. Com os filhos já formados e

sua empresa de transportes coletivos estruturada, Xavier se debruçou nos problemas do Instituto Padre Vilson Groh, que não eram poucos, uma vez que a instituição, criada em janeiro de 2011, resultou da união entre sete organizações não governamentais (ONGs) lideradas pelo religioso. Sua dedicação, segundo informa, nasceu do “ímpeto de contribuir para ter um mundo diferente”.

A instituição atende cerca de três mil crianças de 4 a 18 anos. Emprega 300 profissionais, 48% dos quais com curso superior. “São doutores, mestres pós-graduados que se dedicam à formação e à qualificação desses jovens”, explica Xavier. Coube ao empresário, com sua experiência no mundo dos negócios, compatibilizar o caráter espiritual das atividades exercidas nas unidades do instituto aos requisitos mínimos necessários à boa gestão financeira e administrativa da instituição. Para ele, não bastam boas intenções. É preciso ter competência, mostrar eficácia no planejamento e na organização. Além disso, não pode dispensar talento e alguns recursos de marketing para difundir as obras sociais ali desenvolvidas e assim con-



Padre Wilson Groh fala a um grupo de voluntários e colaboradores do IVG. Ao fundo, o empresário Leo Mauro Xavier Filho, que empresta sua experiência no mundo dos negócios, para a boa gestão financeira e administrativa do instituto: “Não bastam boas intenções. É preciso ter competência, mostrar eficácia”.

seguir sensibilizar a sociedade para garantir as contribuições na manutenção das atividades.

Xavier espera reunir recursos para ampliar as atividades do IVG. “Há ainda cerca de 10 mil crianças sem creche em Florianópolis.” Diz que pretende contribuir para suprir essa carência, sem tirar a atribuição do poder público. “Queremos nos tornar aliados do Estado.” Atualmente, o orçamento anual do instituto é de R\$ 6 milhões, sendo 50% repassados pelo governo e os demais 50% arrecadados por meio de contribuições voluntárias de integrantes da sociedade.

A participação de instituições, como o IVG,

no atendimento a menores é extremamente útil à sociedade, segundo avaliação de Xavier. Como exemplo, cita o fato de o custo de internação de uma criança em uma das unidades da instituição custar mensalmente em torno de R\$ 2 mil, enquanto que em unidades oficiais é três vezes maior. A economia se deve ao fato de a estrutura ser leve e eficiente. Esse é um dos objetivos perseguidos pela organização, diz o empresário. “Queremos garantir um caráter plural ao IVG, que saiba lidar com as diferenças e sempre aberto para o novo.” ■

SAIBA MAIS SOBRE O INSTITUTO PE. VILSON GROH EM [WWW.IVG-NET.BR](http://WWW.IVG-NET.BR)



## (Re)começar do ZERO é uma tarefa difícil.

Mas quando existe paixão, força de vontade e uma grande habilidade com números, voltar ao **DEZ** é uma questão de tempo.

**A Análise Contabilidade se orgulha em fazer parte da reconstrução da Casa das Linhas | Joquei Clube.**



[www.analisecontabilidade.com.br](http://www.analisecontabilidade.com.br)

“ Com 227 colaboradores e quatro lojas próprias, a rede Casa das Linhas prepara-se para reinaugar em abril sua Filial Joquei Clube, em Teresina-PI. A loja renasce literalmente das cinzas, após ser destruída em 15 de dezembro de 2011 por um grande incêndio. E é com parceiros como a Análise Contabilidade que seguimos adiante, certos de que não contamos apenas com uma empresa técnica, mas também uma consultoria em que podemos confiar e vencer os momentos mais difíceis. ”

  
JOSÉ ALVES NETO

Presidente da rede Casa das Linhas

# EMPRESAS ASSOCIADAS AO GBRASIL

## AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO  
Rua Pará, 107 Cadeia Velha  
69900-440 - Rio Branco - AC  
Tel. (68) 3224-3019  
[www.orgconprado.com.br](http://www.orgconprado.com.br)

## AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Guedes Gondim, 128  
57020-260 - Maceió - AL  
Tel. (82) 2121-0000  
[www.contrleonline.com.br](http://www.contrleonline.com.br)

## AM - MANAUS

DHC AUDITORIA  
Avenida Djalma Batista, 1007 10 andar  
69053-355 - Manaus - AM  
Tel. (92) 3182-3388  
[www.dhcmanaus.com.br](http://www.dhcmanaus.com.br)

## AP - MACAPÁ

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL  
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo  
68908-300 - Macapá - AP  
Tel. (96) 3241-5529  
[www.eticainstitutocontabil.com.br](http://www.eticainstitutocontabil.com.br)

## BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE  
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar  
40015-110 - Comércio - Salvador - BA  
Tel. (71) 2104-5401  
[www.organizacaosilveira.com.br](http://www.organizacaosilveira.com.br)

## CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS  
Av. Pontes Vieira, 1091 - Dionísio Torres  
60130-241 - Fortaleza - CE  
Tel. (85) 3401-2499  
[www.marpecontabilidade.com.br](http://www.marpecontabilidade.com.br)

## DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL  
QMSW 02, cj C, nº 16 - Setor Sudoeste  
70680-200 - Brasília - DF  
Tel. (61) 3321-1101  
[www.agendacontabil.com.br](http://www.agendacontabil.com.br)

## ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL  
Rua Graciano Neves, 230 - Centro  
29015-330 - Vitória - ES  
Tel. (27) 2104-0900  
[www.unicon.com.br](http://www.unicon.com.br)

## GO - GOIÂNIA

CONTACT - CONTABILIDADE  
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto  
74075-110 - Goiânia - GO  
Tel. (62) 3240-0400  
[www.contactnet.com.br](http://www.contactnet.com.br)

## MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL  
Av. Borborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau  
65071-360 - São Luís - MA  
Tel. (98) 3313-8900  
[www.assessoriareal.com.br](http://www.assessoriareal.com.br)

## MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL  
Rua Carijós, 244 - 11º andar  
30120-060 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (31) 3311-8111  
[www.matur.com.br](http://www.matur.com.br)

## MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL  
Rua Dr. João Pinheiro, 173  
36015-040 - Juiz de Fora - MG  
Tel. (32) 3215-6631  
[www.tecol.com.br](http://www.tecol.com.br)

## MG - UBERLÂNDIA

ASERCO CONTABILIDADE  
Rua Ivaldo Alves do Nascimento, 966  
38400-683 - Uberlândia - MG  
Tel. (34) 3291-9100  
[www.aserco.com.br](http://www.aserco.com.br)

## MS - CAMPO GRANDE

AUDITA CONTABILIDADE  
Rua Olavo Bilac, 20  
79005-090 - Campo Grande - MS  
Tel. (67) 3383-1892  
[www.auditacontabilidade.com.br](http://www.auditacontabilidade.com.br)

## MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO  
Rua Comandante Costa, 1519  
78020-400 - Cuiabá - MT  
Tel. (65) 3363-1600  
[www.scalcomt.com.br](http://www.scalcomt.com.br)

## MT - SINOP

CGF Contabilidade  
Rua das Aroeiras, 58  
78550-238 - Sinop - MT  
Tel. (66) 3511-5800  
[www.cgfcontabilidade.com.br](http://www.cgfcontabilidade.com.br)

## PA - BELÉM

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS  
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, Altos, Sala B  
66060-585 - Belém - PA  
Tel. (91) 3249-9768  
[www.cec.cnt.br](http://www.cec.cnt.br)

## PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS  
Av. Almirante Barroso, 1020 - Torre  
58040-220 - João Pessoa - PB  
Tel. (83) 3048-4243  
[www.robertocavalcanti.cnt.br](http://www.robertocavalcanti.cnt.br)

## PE - RECIFE | SERRA TALHADA

ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA  
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena  
50720-100 - Recife - PE  
Tel. (81) 2125-0300  
[www.acenecontabilidade.com.br](http://www.acenecontabilidade.com.br)

## PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE  
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta  
64018-535 - Teresina - PI  
Tel. (86) 3222-6337  
[www.analisecontabilidade.com.br](http://www.analisecontabilidade.com.br)

## PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE  
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar  
80020-310 - Curitiba - PR  
Tel. (41) 3224-9208  
[www.eaco.com.br](http://www.eaco.com.br)

**PR - LONDRINA**

CONTAD ASSESSORIA CONTÁBIL  
Rua Senador Souza Naves, 289 - Sala 4  
86010-914 - Londrina - PR  
Tel. (43) 3324-4428  
[www.contadassessoria.com.br](http://www.contadassessoria.com.br)

**RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ**

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES  
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro  
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel. (21) 3231-3700  
[www.dpc.com.br](http://www.dpc.com.br)

**RN - NATAL**

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES  
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta  
59025-170 - Natal - RN  
Tel. (84) 3616-5500  
[www.ruicadete.com.br](http://www.ruicadete.com.br)

**RO - PORTO VELHO**

D. DUWE CONTABILIDADE  
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria  
76801-238 - Porto Velho - RO  
Tel. (69) 2182-3388  
[www.dduwe.com.br](http://www.dduwe.com.br)

**RR - BOA VISTA**

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Ajuricaba, 738 - Centro  
69301-070 - Boa Vista - RR  
Tel. (95) 3224-0544  
<http://sampayoferraz.com.br>

**RS - PORTO ALEGRE**

GATTI CONTABILIDADE  
Rua Santa Catarina, 361  
91030-330 - Porto Alegre - RS  
Tel. (51) 2108-9900  
[www.gatti.com.br](http://www.gatti.com.br)

**RS - CAXIAS DO SUL**

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Guerino Sanvito, 695  
95012-340 - Caxias do Sul - RS  
Tel. (54) 4009-9899  
[www.toigo.com.br](http://www.toigo.com.br)

**RS - SANTA MARIA**

T&M CONSULTING  
Av. Medianeira, 1660 - Sobreloja  
97060-002 - Santa Maria - RS  
Tel. (55) 3304-2636  
[www.tmconsulting.com.br](http://www.tmconsulting.com.br)

**SC - FLORIANÓPOLIS**

RG CONTADORES ASSOCIADOS  
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 101  
88015-120 - Florianópolis - SC  
Tel. (48) 3037-1200  
[www.rgcontadores.com.br](http://www.rgcontadores.com.br)

**SC - BLUMENAU, JOINVILLE, ITAJAÍ**

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS  
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1º, 2º, 3º ands.  
89052-001 - Blumenau - SC  
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800  
[www.mainhardt.com.br](http://www.mainhardt.com.br)

**SE - ARACAJU**

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS  
Rua Waldemar Dantas, 100 - Grageru  
49025-300 - Aracaju - SE  
Tel. (79) 2106-6400  
[www.sercontabil.com.br](http://www.sercontabil.com.br)

**SP - SÃO PAULO**

■ ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA  
Rua Clodomiro Amazonas, 1435  
04537-012 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3531-3233  
[www.orcose.com.br](http://www.orcose.com.br)

**■ DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES**

Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso  
04103-000 - São Paulo - SP  
Tel. (11) 3330-3330  
[www.dpc.com.br](http://www.dpc.com.br)

**SP - ARAÇATUBA**

REAL ARAÇATUBENSE  
Rua Tabajaras, 322-A  
16010-390 - Araçatuba - SP  
Tel. (18) 2103-5967  
[www.realaracatubense.com.br](http://www.realaracatubense.com.br)

**SP - BAURU**

DE MARTINO CONTABILIDADE  
Rua Gustavo Maciel, 13-20  
17015-321 - Bauru - SP  
Tel. (14) 3227-4110  
[www.demartino.com.br](http://www.demartino.com.br)

**SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

FATOS CONTÁBIL  
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1177  
12245-010 - São José dos Campos - SP  
Tel. (12) 3909-2920  
[www.fatos.cnt.br](http://www.fatos.cnt.br)

**TO - PALMAS**

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS  
Av. JK - Quadra 104 N Cj 01, Lote 40 - Sls 3, 4 e 5  
77006-014 - Palmas - TO  
Tel. (63) 3219-7100  
[www.opcom.com.br](http://www.opcom.com.br)

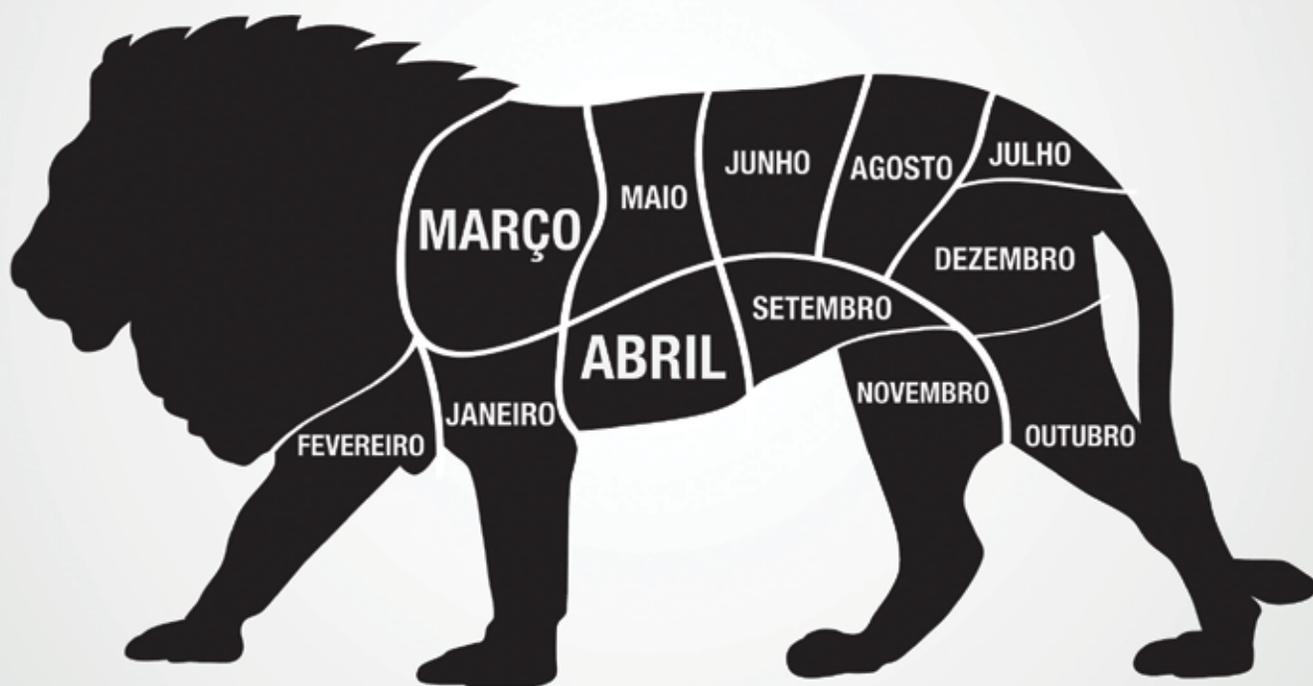
---

**GBRASIL (Sede)**

Rua Clodomiro Amazonas, 1435  
CEP 04537-012 - São Paulo - SP  
Tel. 55 (11) 3814-8436  
[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)

---

# ENCARE O LEÃO POR PARTES.



O Imposto de Renda Pessoa Física não termina em 30 de abril. Ele começa em Janeiro e encerra-se em Dezembro. Entregue regularmente ao seu contador, comprovantes de rendimentos e de despesas dedutíveis a serem utilizados na sua declaração. Assim você não corre o risco de esquecer os gastos que poderão ser abatidos no imposto a pagar e restituir ou de obrigações tributárias que afetam a sua movimentação patrimonial. Programe-se mensalmente e evite uma mordida inesperada do leão.

